

EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR: A EXTENSÃO QUE QUEREMOS

Prof^a. Dr^a. Gladis Luisa Baptista

Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários – Universidade Feevale

Vice-presidente da Coordenação Nacional do ForExt

gladisb@feevale.br

DE QUE EXTENSÃO FALAMOS?

QUAIS AS FONTES DE FINANCIAMENTO?

Roteiro da nossa atividade

- O papel da extensão na concretização da missão e do compromisso social das ICES;
- A avaliação na Extensão: curricularização da Extensão;
- Os desafios da curricularização da Extensão na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Plano de Trabalho do ForExt;
- Alguns exercícios de indissociabilidade a partir da reestruturação dos Programas de Extensão na Feevale.

Questões que pautam a formação superior brasileira e a sua relação com a extensão universitária:

- Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão;
- Multi, Inter e Transdisciplinaridade;
- O papel social da educação superior;
- O **Compromisso Social** das ICES: o que nos diferencia das outras IES?

O preceito constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é reafirmado e reconfigurado através do Plano Nacional de Educação 2014-2024, a partir da estratégia de curricularização de programas e projetos de extensão universitária (**Meta 12.7**).

A indissociabilidade na educação superior é compreendida como possibilidade de alcançar a função precípua da Universidade ao permitir que a relevância acadêmica e científica estejam intrinsecamente relacionadas ao compromisso social da IES.

Traduz, pois, o questionamento sobre a relevância social das ações desenvolvidas pela Universidade, uma vez que ao buscar respondê-lo torna-se possível articular o “máximo de qualidade acadêmica e científica com o máximo de compromisso social”. (FOREXT, 2012, p. 48).

AVANÇO:

De modo geral, concordamos que a inserção da extensão no PNE, pode se traduzir como um momento profícuo para a extensão, especialmente, ao configurar-se como **uma oportunidade para debatermos no interior das nossas instituições** a necessidade de criarmos novos ambientes de aprendizagem e interlocução com os outros setores da sociedade.

(Carta de Florianópolis, 2015)

Ao mesmo tempo nos remete a uma série de questões, tais como:

- De que “extensão” estamos falando?
- Como concretizar a inserção da extensão nos currículos, sem tornar esse ato apenas mais uma formalidade entre tantas que já existem?
- Como fazer isso respeitando a complexidade das temáticas e a diversidade das instituições?

O grande paradigma:

A indissociabilidade vem sendo teoricamente aceita como indispensável, mas a concretização desta orientação constitucional é quase nula em uma **estrutura de educação superior que é culturalmente voltada ao ensino, na maioria das IES.**

Potencialidades da Extensão

A extensão permite conhecer os problemas e as necessidades da sociedade e da comunidade local, assim como possibilita a comprovação, no campo das hipóteses, de resultados encontrados na pesquisa.

Oferece também, ao acadêmico uma oportunidade ímpar de vivenciar a realidade com a qual vai se defrontar, futuramente, em sua atividade profissional.

Assim, percebemos a contribuição da extensão, na interface com o ensino e a pesquisa, para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando a formação integral alicerçada na prática social e no conhecimento acadêmico.

As demandas que emergem da sociedade, dada a sua característica plural, geralmente, possuem uma complexidade que só pode ser atendida sob a perspectiva da multi, da inter e da transdisciplinaridade. Essa perspectiva é viabilizada, a partir da participação conjunta de docentes e discentes na relação indissociada entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Nesse sentido, os Programas e Projetos Sociais de caráter interdisciplinar e transversal, podem contribuir, ao mesmo tempo, para a minimização dos problemas e das mazelas sociais e para a formação integral dos estudantes.

A Extensão desarticulada da Pesquisa e do Ensino pode se reduzir a ***mero ativismo social e a práticas assistencialistas que caracterizaram sua origem.***

A extensão se articula à pesquisa e ao ensino através dos processos de produção e socialização do conhecimento.

Entretanto, **define sua especificidade através de pontos de partida, espaços, estratégias e práticas pedagógicas que lhe são específicas,** complementando os processos de formação humana através dos quais a universidade produz e divulga conhecimentos de modo a cumprir com sua função social: a transformação da sociedade a partir do enfrentamento das mazelas sociais que geram desigualdades e ampliam a exclusão social.

As ações de extensão devem estar intimamente relacionadas com a identidade comunitária das ICES, em um diálogo constante com a comunidade externa.

Essa identidade comunitária contribui para o equacionamento de problemas sociais, econômicos, culturais, educacionais e de ciência e tecnologia, permitindo a participação dos outros setores da sociedade no processo reflexivo da universidade, possibilitando a troca de experiências e de saberes.

Reconhecimento pela sociedade: “A extensão é vista como atestado de compromisso com a sociedade” (ARAÚJO, 2016).

Na extensão, a aplicação dos conhecimentos continuará a ser ditada cada vez mais pelas necessidades e demandas reais da sociedade, donde a vida universitária deverá ser cada vez mais suscetível às mudanças sociais (ARAÚJO, 2016).

Plano Nacional de Educação 2014-2024

Meta 12.7 propõe “a necessidade de assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total* de créditos curriculares exigidos para a graduação **em programas e projetos de extensão universitária**, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.”.

***O novo formulário de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso já aponta os 10% da extensão.**

A Extensão e a avaliação Institucional (recredenciamento das IES)

- Coerência entre o PDI e as práticas de Extensão;
- Ações voltadas ao desenvolvimento econômico e social;
- Responsabilidade social da IES;
- Defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial;
- Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão;
- Formação continuada;
- Prestação de serviços.

Em consonância com os dispositivos legais (Constituição, LDB, PNE,) a extensão universitária passa por um processo de institucionalização, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico, o que demanda a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das universidades (ForExt, 2013).

A curricularização da extensão universitária, para além da inclusão de 10% da carga horária nos currículos dos cursos de graduação, deve ser orientada por uma ampla discussão entre gestores, docentes, discentes, comunidade e entidades no sentido de evitar soluções simplistas e que comprometam a história e o legado da extensão universitária brasileira (Carta de Campinas, 2014).

É necessário repensar a proposta de formação acadêmica e a proposta curricular como um todo, reiterada a proposição de um projeto pautado pela inter e transdisciplinaridade e pela indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Os grandes desafios para a Extensão nas ICES, para além da mudança curricular e pedagógica

- Como consolidar a extensão em um sistema valorativo que prioriza o Ensino e a PG stricto sensu?
- O que vamos “suprimir” de nossos currículos para incluir 10% da CH em atividades de extensão?
- Como assegurar a sustentabilidade financeira para a ampliação das ações de Programas e Projetos de Extensão o que implica em mais custos em infraestrutura?

Os grandes desafios para a Extensão nas ICES, para além da mudança curricular e pedagógica

- Como incluir 100% dos acadêmicos em atividades de Programas e Projetos de Extensão considerando o perfil dos alunos das ICES?
- Nossos professores estão preparados para fazer extensão?
- Como evitar o “uso” das comunidades que poderão sofrer com o aumento da presença de alunos e professores?



Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições
Comunitárias de Educação Superior – ForExt

PLANO DE OBJETIVOS E METAS PARA POTENCIALIZAR O DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO NAS ICES

**PLANO DE ELABORADO PELO GRUPO DE TRABALHO
CONSTITUÍDO PELA ABRUC/FOREXT**

Objetivo 1: Institucionalizar a extensão nas ICEs sob a forma de Programas e Projetos de Extensão.

Objetivos específicos:

- 1.1 – Estabelecer definições conceituais acerca dos programas, projetos e ações de extensão.
- 1.2 – Contribuir para a qualificação dos Programas de Pós Graduação Stricto Sensu por meio da construção de programas e projetos de extensão que possam caracterizar-se como “inserção social”.
- 1.3– Contribuir para a formação integral dos discentes a partir da inserção em projetos de extensão como bolsistas ou voluntários.

Objetivo 1: Institucionalizar a extensão nas ICEs sob a forma de Programas e Projetos de Extensão.

Estratégias de ação:

- a) Formalizar a inserção da extensão nos currículos de graduação por meio das atividades de formação complementar;
- b) Formalizar a inserção de projetos e programas de extensão em todos os documentos oficiais da instituição, tais como PDI, PPI e PPC dos cursos de graduação e de pós graduação, stricto e lato Sensu.

Meta para os próximos dois anos:

- a) Buscar a participação de docentes e discentes de 100% dos Cursos de Graduação e Programas de Stricto Sensu nos programas e projetos de extensão da ICES.

Objetivo 2 – Assegurar a sustentabilidade dos Programas e Projetos de Extensão nas ICES.

Objetivos específicos:

2.1 – Contribuir para a manutenção do percentual de docentes em tempo integral a partir da inserção de professores em programas e projetos de extensão com horas semanais de dedicação a esta atividade fim;

2.2 – Assegurar as condições de participação das ICES nos editais de financiamento público voltados às atividades de extensão;

Objetivo 2 – Assegurar a sustentabilidade dos Programas e Projetos de Extensão nas ICES.

Estratégias de ação:

- a) Ampliar a captação de recursos externos para o financiamento de bolsas de extensão aos discentes e de recursos materiais necessários para o desenvolvimento de projetos e programas;
- b) Fomentar parcerias com órgãos públicos, entidades e empresas.

Metas para os próximos dois anos:

- a) Aumentar em 20% ao ano a participação das ICES nos Editais públicos de financiamento às atividades de Extensão, em especial, o Edital PROEXT do MEC.
- b) Aumentar a captação de recursos financeiros externos em 20% ao ano.

Objetivo 3 – Assegurar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos:

3.1 – Assegurar o caráter transversal da extensão como espaço de formação acadêmica a partir de temas de relevância nacional , tais como: Arte e Cultura; Educação Ambiental; Direitos Humanos; Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no Ensino Superior; Educação Inclusiva.

3.2 – Contribuir para a qualificação da formação acadêmica, a partir da interlocução da extensão com o ensino e a pesquisa;

3.3– Contribuir para a produção científica, técnica e tecnológica das ICES, a partir de programas e projetos de extensão alinhados às diretrizes institucionais e às políticas públicas para estas áreas;

3.4 – Fomentar a construção interdisciplinar de programas e projetos de extensão a partir de diretrizes institucionais.

Objetivo 3 – Assegurar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Estratégias de ação:

- a) Assegurar o caráter interdisciplinar e a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na formulação de Programas e Projetos de Extensão nas ICES.

Meta para os próximos dois anos:

- a) Implantar pelo menos 1 Programa de Extensão, ao ano, em cada ICES.

Objetivo 4 – Ampliar a participação da comunidade acadêmica nos Programas e Projetos de Extensão nas ICES.

Objetivos Específicos:

4.1 – Promover espaços de formação para discentes e de trabalho para docentes a fim de estimular o desenvolvimento de programas e projetos de extensão;

4.2 – Ampliar o número e a participação de alunos bolsistas em programas e projetos de extensão.

Objetivo 4 – Ampliar a participação da comunidade acadêmica nos Programas e Projetos de Extensão nas ICES.

Estratégias de ação:

- a) Fomentar a ampliação da contratação de horas docentes diretamente vinculadas ao desenvolvimento de projetos de extensão no planejamento estratégico das ICES;

Meta para os próximos dois anos:

- a) Ampliar em 10% ao ano o número de horas docentes contratadas dedicadas para a execução de Programas e Projetos de Extensão.

Objetivo 5 – Qualificar a extensão nas ICES a partir da institucionalização de processo avaliativo específico.

Objetivos Específicos:

- 5.1 – Assegurar a qualidade dos programas, projetos e ações de extensão pela proposição de indicadores específicos;
- 5.2 – Acompanhar o desempenho das ICES em relação aos editais públicos;
- 5.3 – Avaliar o impacto de programas e projetos de extensão nas comunidades atendidas.

Objetivo 5 – Qualificar a extensão nas ICES a partir da institucionalização de processo avaliativo específico.

Estratégias de ação:

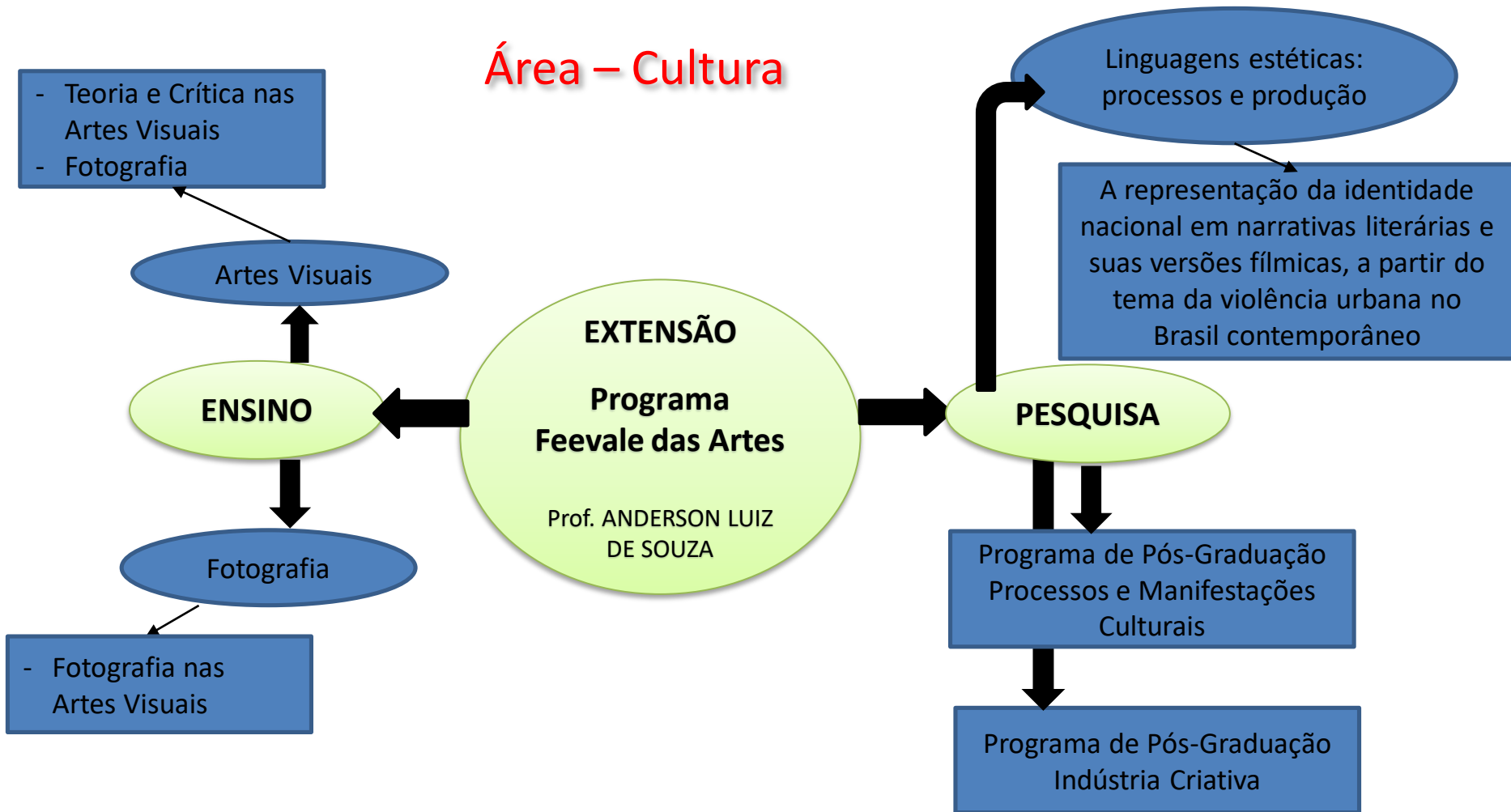
- a) Estabelecer processos e instrumentos de avaliação da extensão.
- b) Promover oficinas e/ou cursos de extensão objetivando a formação do corpo docente para o desenvolvimento de projetos e programas de extensão.
- c) Estimular a publicação de artigos sobre resultados de projetos e programas de extensão em periódicos qualificados nacionais e internacionais.

Metas para os próximos dois anos:

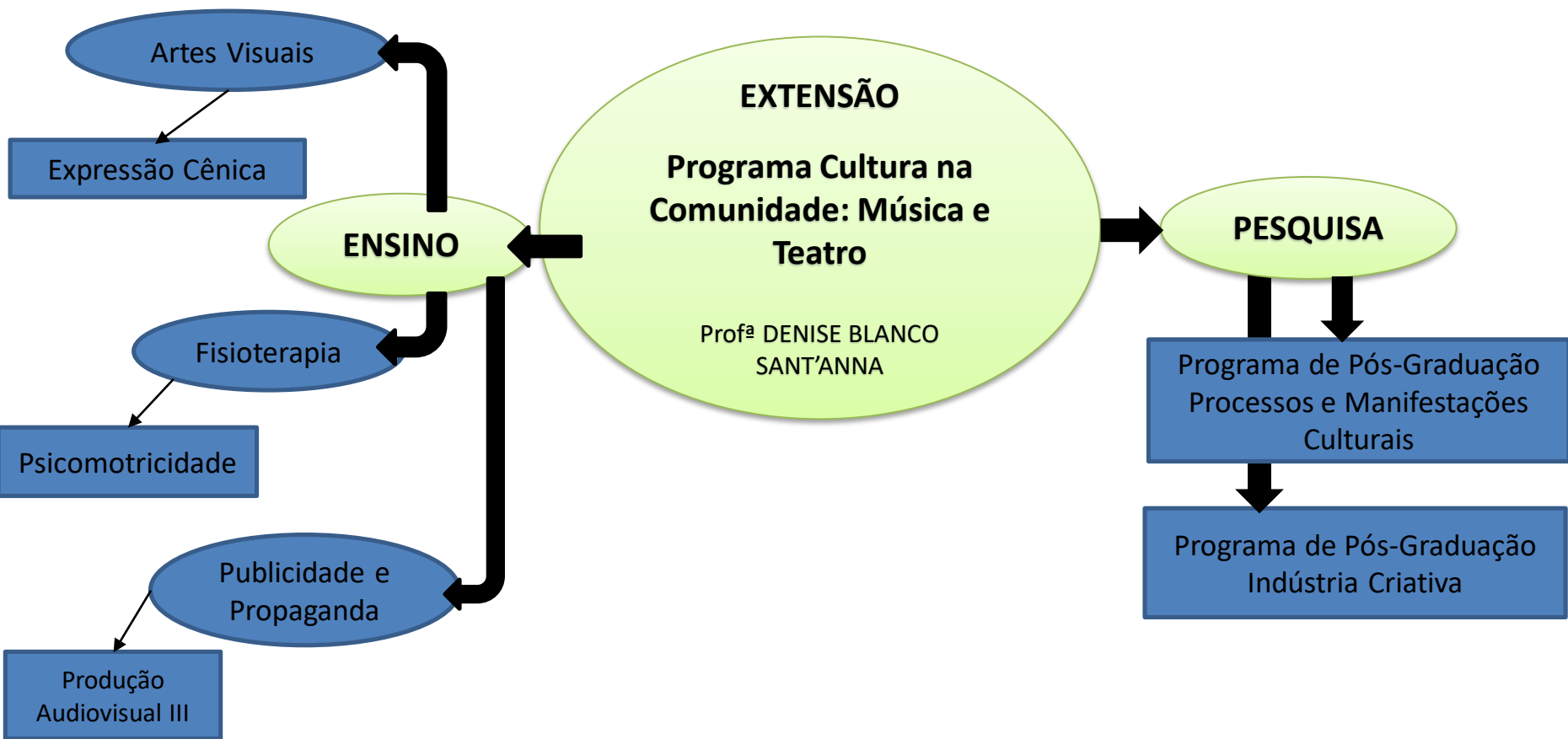
- a) Ter pelo menos 1 programa/projeto de extensão aprovado por IES Comunitária nos Editais PROEXT ao ano.
- b) Ampliar em 10% ao ano o número de artigos/produtos gerados a partir das atividades dos Programas e Projetos de Extensão.

Possibilidades de articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Área – Cultura



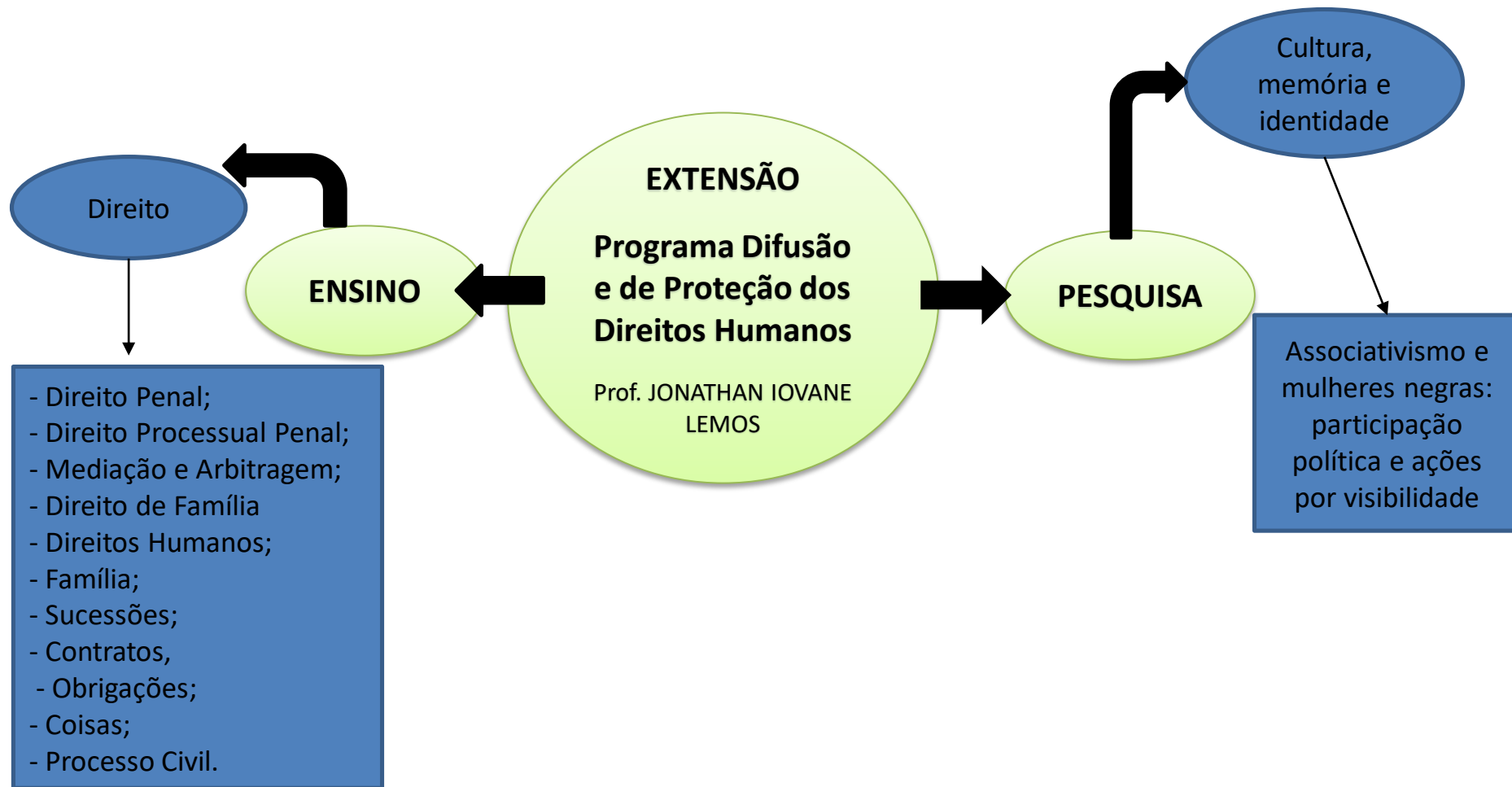
Área – Cultura



Área – Direitos Humanos



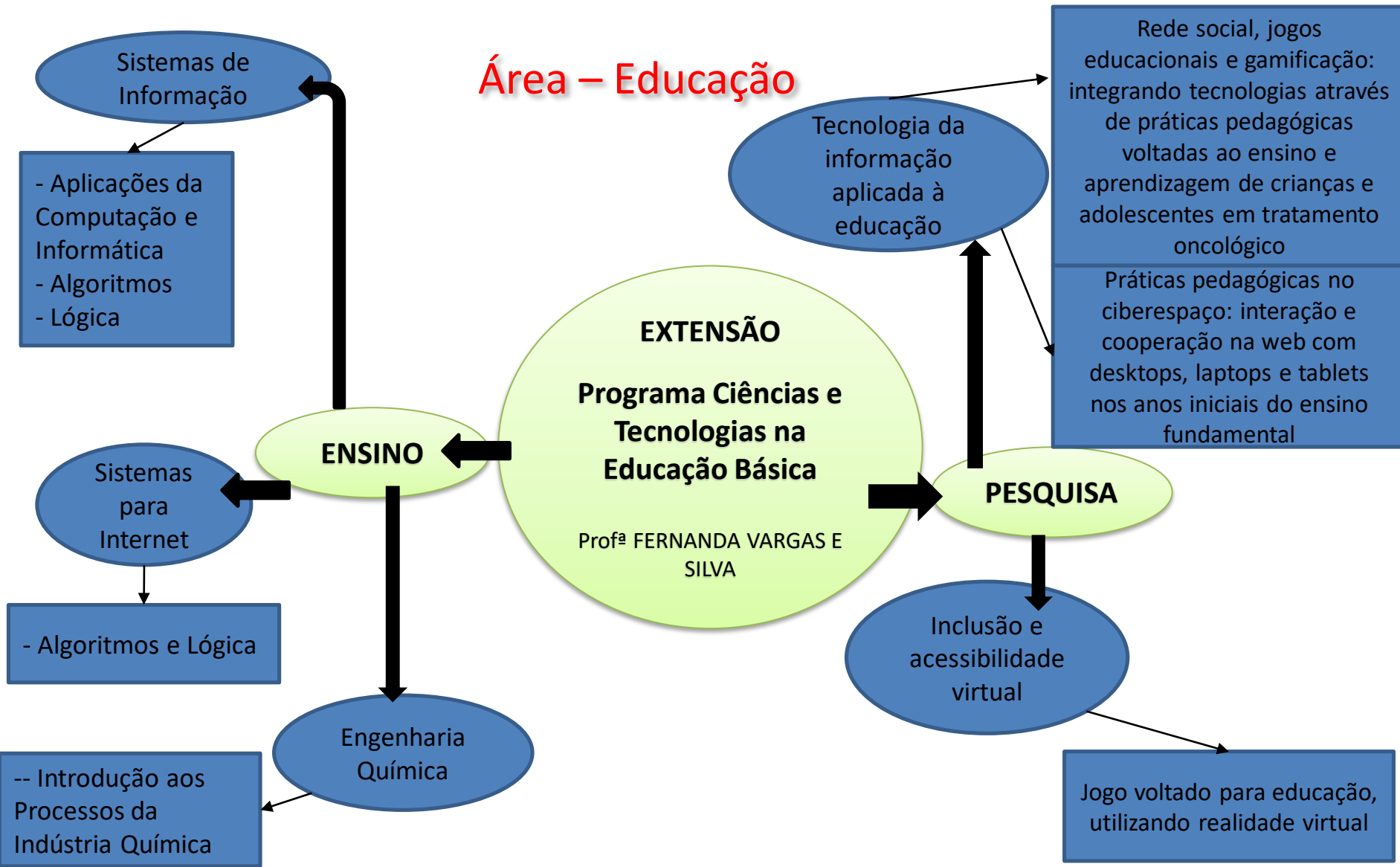
Área - Direitos Humanos



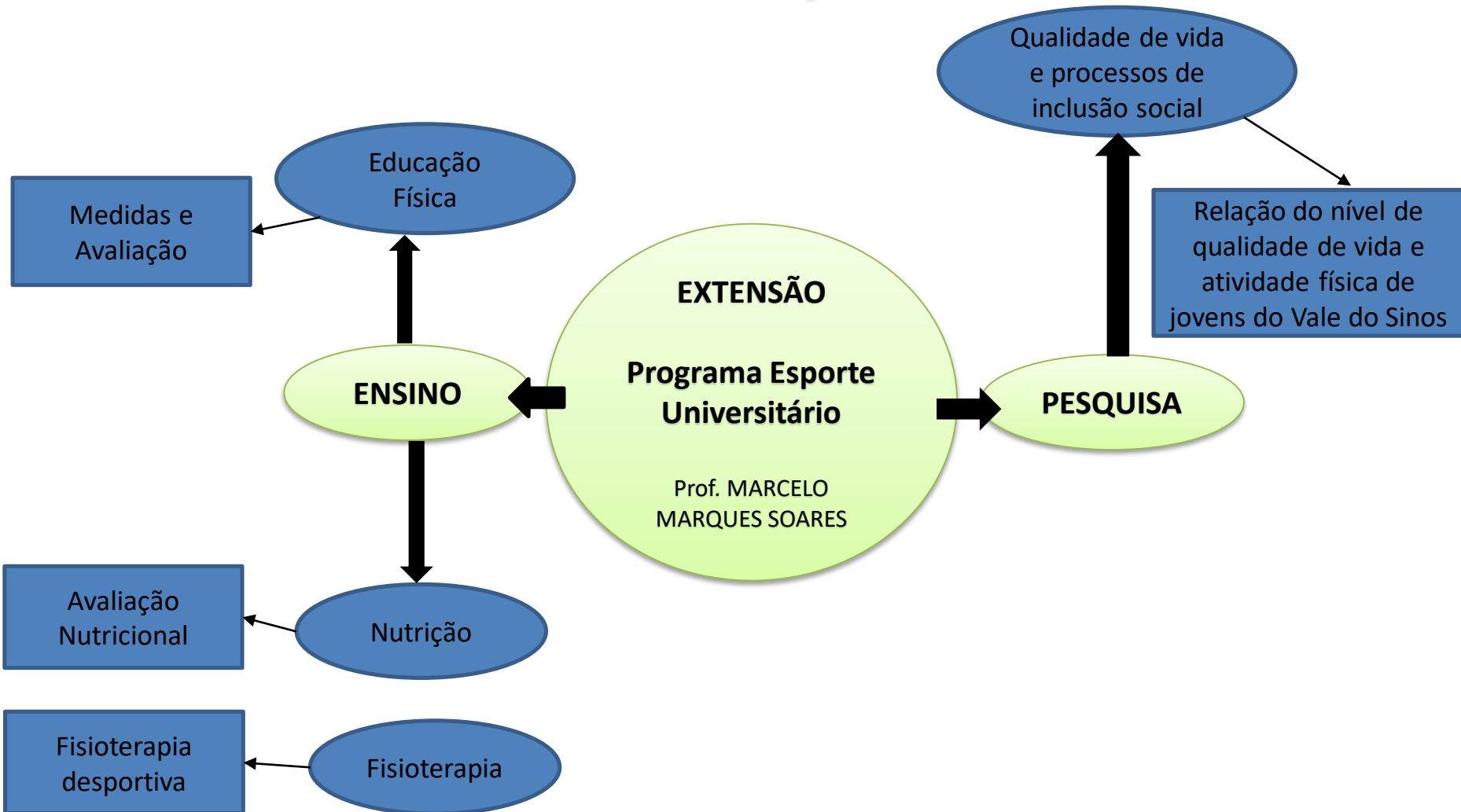
Área - Direitos Humanos



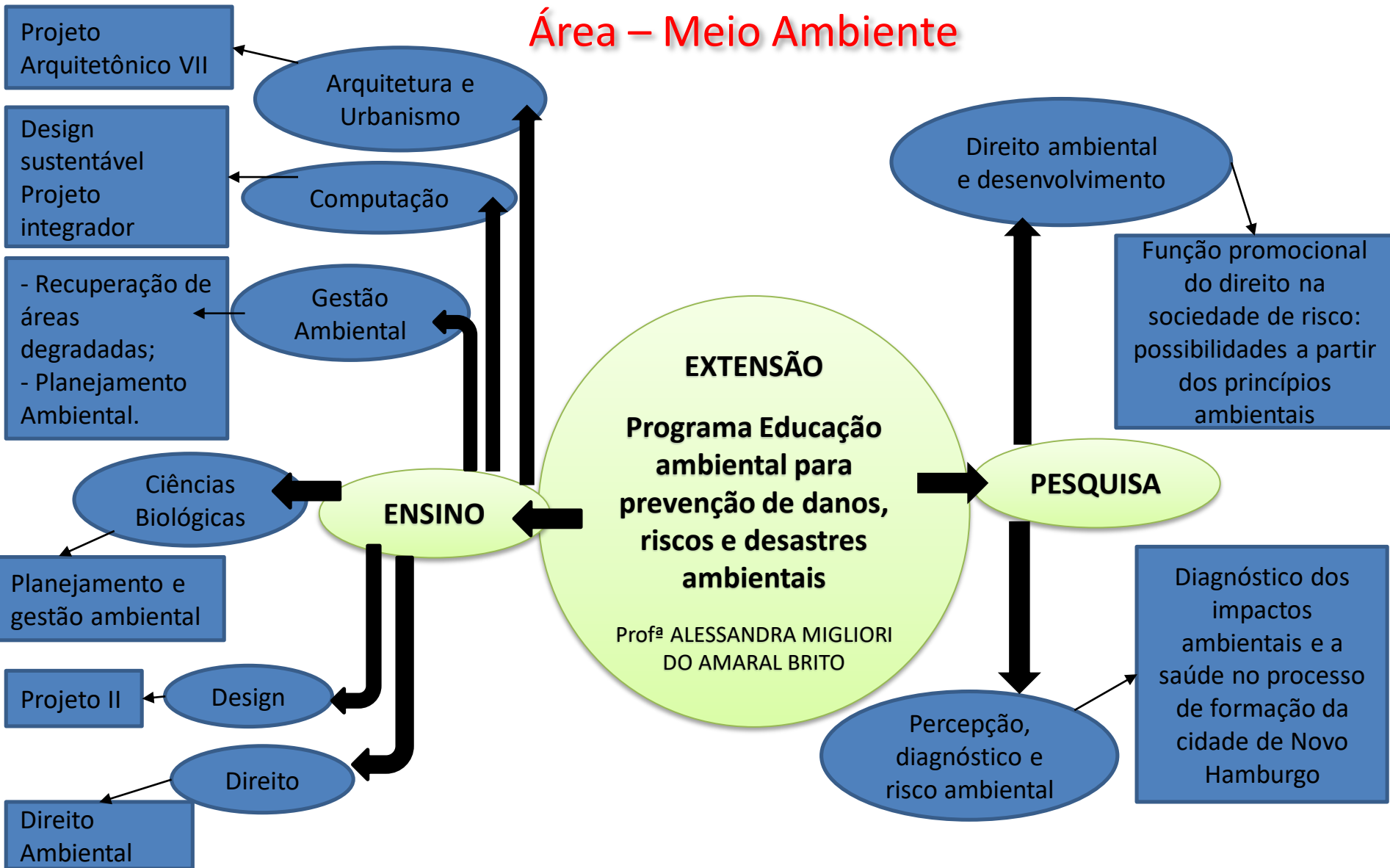
Área – Educação



Área – Educação



Área – Meio Ambiente



Área – Meio Ambiente

- Princípios e Práticas em Educação Ambiental;
- Ciências Naturais no Processo Educativo;
- Biologia no Processo Educativo;
- Saúde e Ambiente;
- Recuperação de Áreas Degradadas;
- Diagnóstico Ambiental I.

- Química Ambiental;
- Análise Instrumental I e II;
- Química Analítica;
- Análise Instrumental I e II;
- Química Ambiental

- Rochas, Solos e Meio Ambiente;
- Recuperação de Áreas Degradadas

Ciências Biológicas

ENSINO

Engenharia Química

Tecnologia em Gestão Ambiental

EXTENSÃO

Programa Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica do Vale do Sinos

Prof. RAGE WEIDNER
MALUF

Monitoramento e controle ambiental

PESQUISA

Tecnologias ambientais

Avaliação da qualidade do ar em áreas urbanas da bacia hidrográfica do Rio dos Sinos

Diagnóstico da qualidade da água do Rio dos Sinos relacionados aos usos do solo e atividades industriais no vale do Rio dos Sinos

Avaliação da qualidade da água dos e do solo de banhados da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos

Modelamento e simulação da propagação de poluentes orgânicos no Rio dos Sinos, com vistas ao planejamento da rede de esgotos

Avaliação da qualidade do ar na bacia hidrográfica do Rio dos Sinos através de amostradores passivos

Área – Saúde

- Estágio supervisionado I, II e III
- Semiologia
- Farmacoterapia e Atenção Farmacêutica I e II
- Farmacobotânica
- Introdução aos Fitoterápicos;
- Farmacognosia

Farmácia

ENSINO

Biomedicina

Estágio supervisionado I

EXTENSÃO
Programa
Promoção do
uso racional de
medicamentos

Profª BARBARA
SPANIOL

Farmacologia
básica e aplicada

Avaliação da relação entre a adesão à terapia farmacológica dos transtornos depressivos, níveis sanguíneos dos medicamentos, qualidade de vida e estresse oxidativo

Investigação fitoquímica e farmacológica de espécies vegetais de importância econômica na região do Vale do Rio dos Sinos e do Paranhana: *Acacia mearnsii*

Avaliação da relação entre a adesão à terapia farmacológica dos transtornos depressivos, níveis sanguíneos dos medicamentos, qualidade de vida e estresse oxidativo.

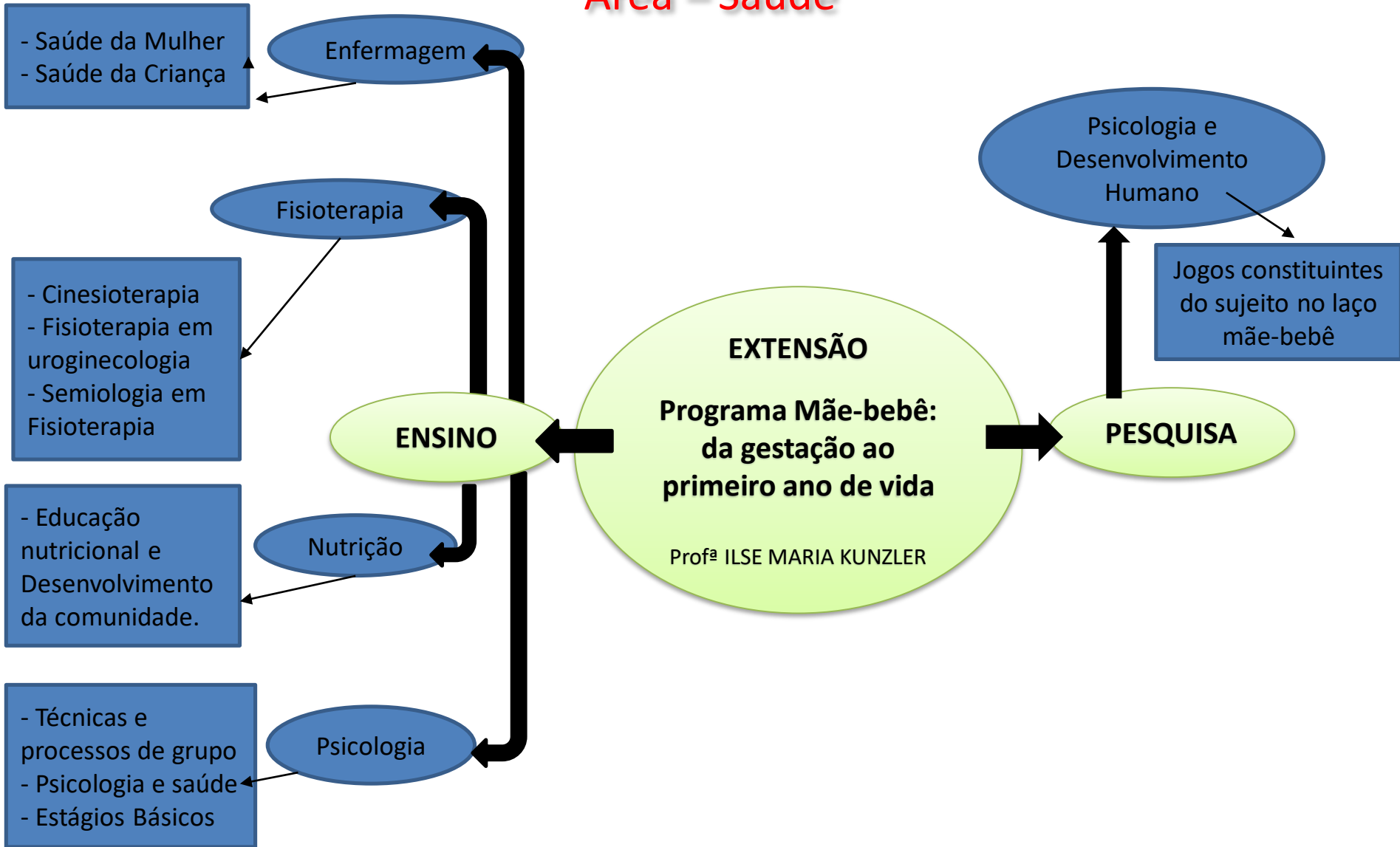
PESQUISA

Avaliação farmacológica e toxicológica de novas substâncias protótipo candidatas a fármacos neuroativos

Toxicologia e análises toxicológicas

Avaliação genotípica da farmacocinética de docetaxel e sua relação com a ocorrência de toxicidade no tratamento do câncer.

Área – Saúde



Área – Tecnologia

- Bromatologia
- Microbiologia de alimentos
- Higiene e Legislação
- Segurança alimentar e nutricional

Nutrição

Gastronomia

ENSINO

Administração /
Ciências Contábeis

- Teoria das Organizações;
- Consultoria e Diagnóstico ;
- Empreendedorismo
- Plano de Negócios;
- Práticas Profissionais;
- Introdução à Administração;
- Ética;
- Fundamentos da Real Brasileira e Cidadania

EXTENSÃO

Programa Apoio ao
Empreendedorismo
para o
Desenvolvimento
Regional

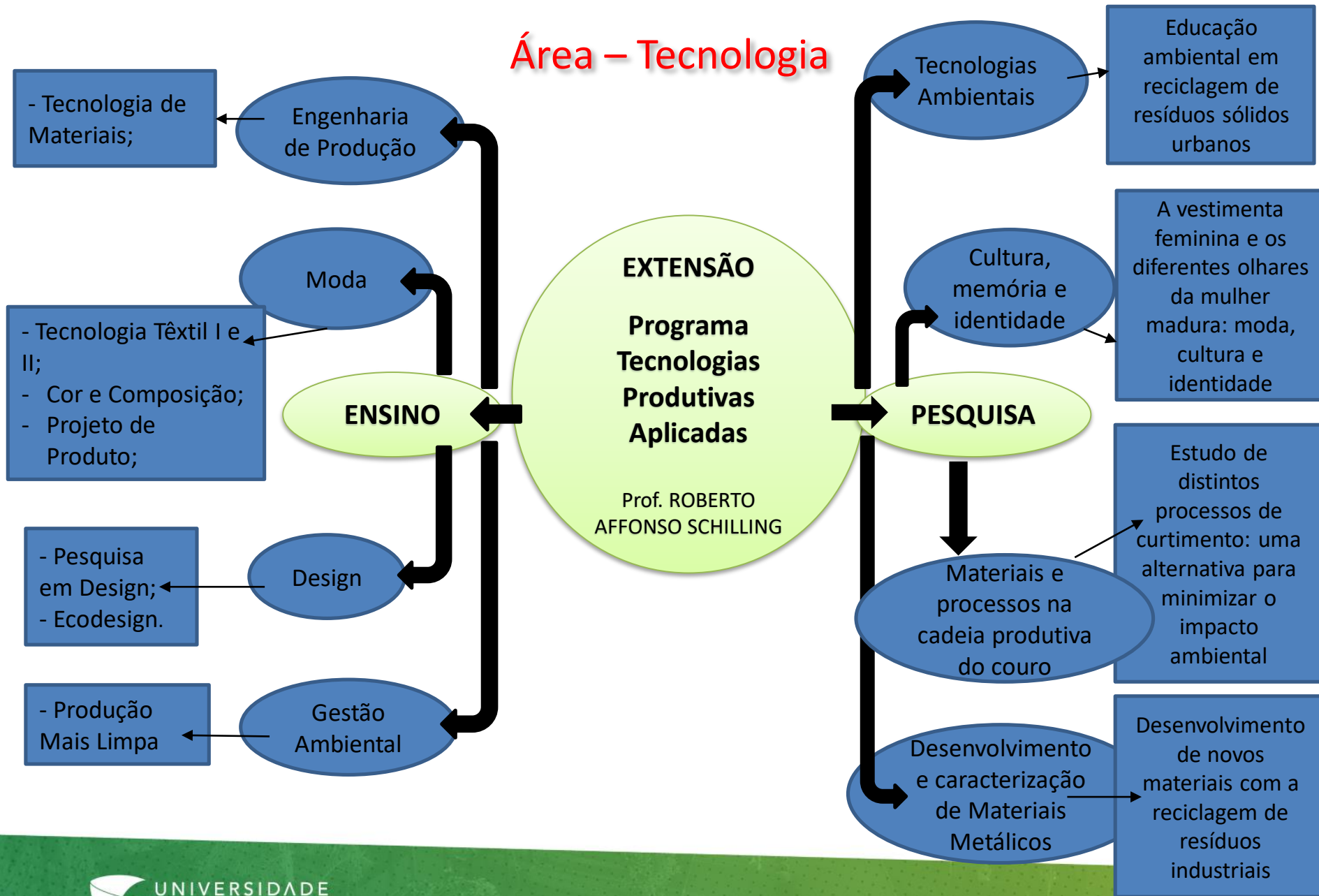
Profª VANIA GISELE BESSI

Gestão e
inovação

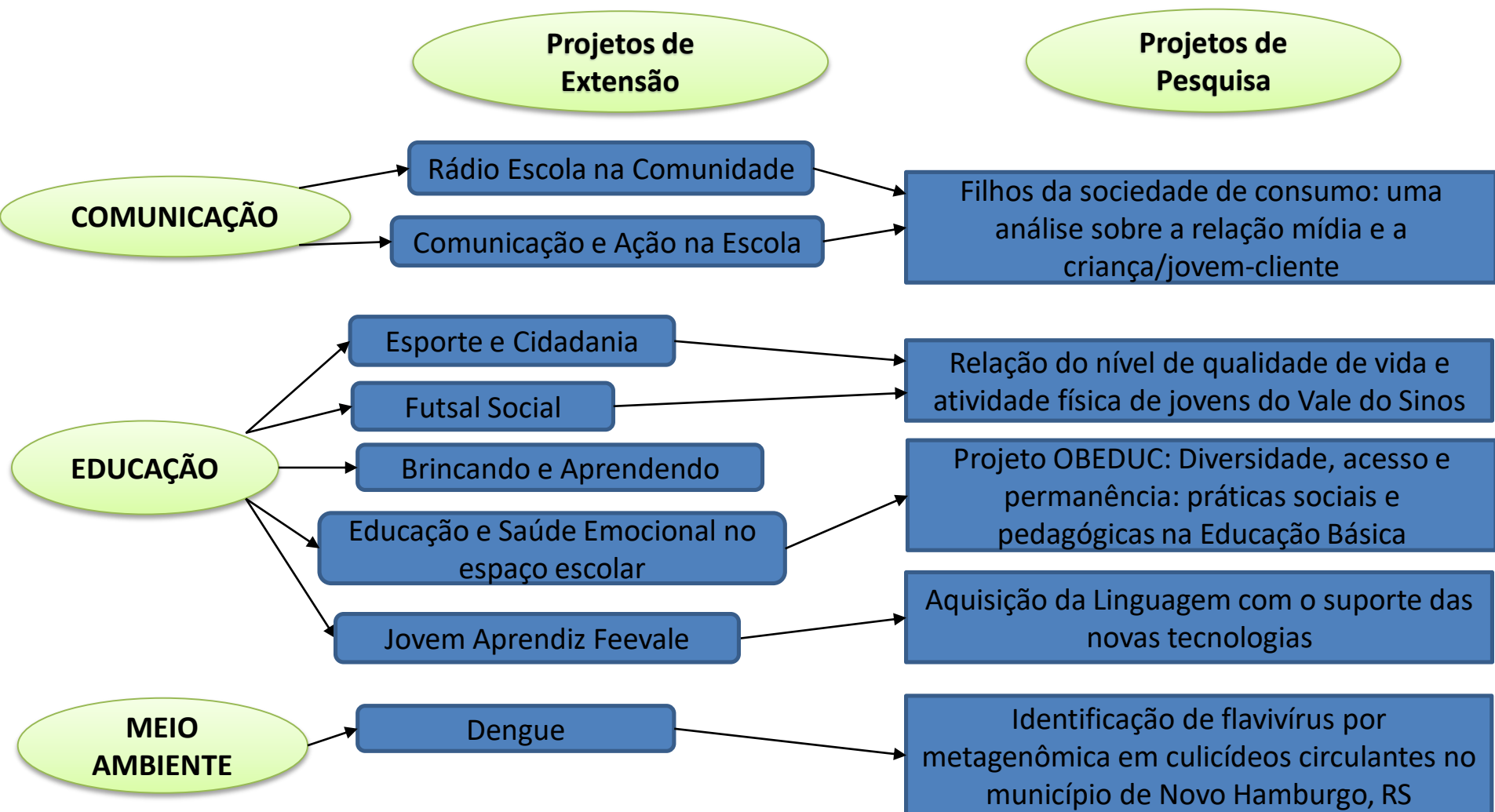
Ferramentas
tecnológicas
mediadoras de
processos de inovação
das organizações

PESQUISA

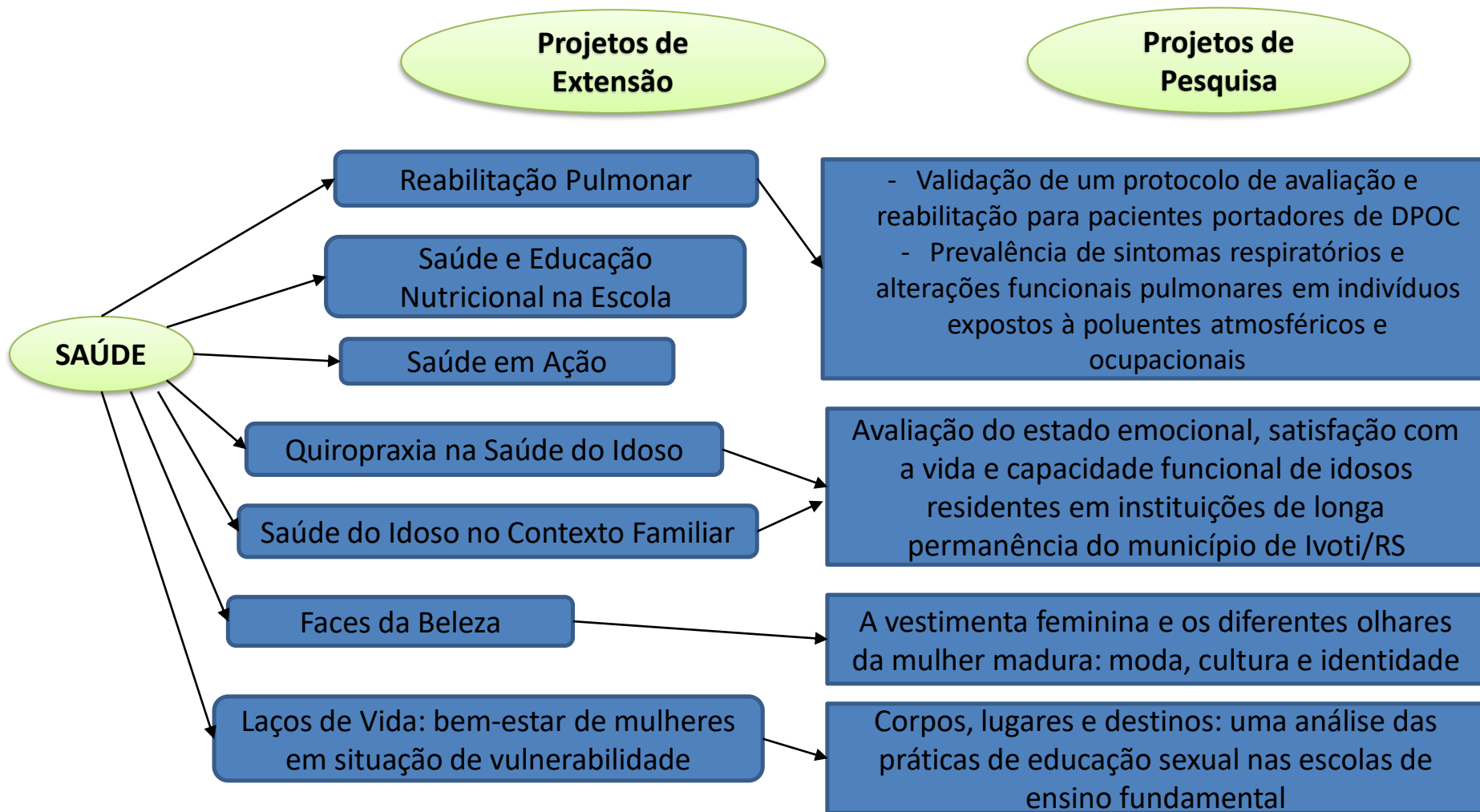
Área – Tecnologia



Possibilidades de articulação entre Pesquisa e Extensão



Possibilidades de articulação entre Pesquisa e Extensão



Possibilidades de articulação entre Pesquisa e Extensão

